



ENCAMINHAMENTOS PARA LEITURA E ESTUDO DE TEXTO EM LIVROS DIDÁTICOS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Harumi Sasaki (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Tânia dos Santos Alvarez da Silva (coorientadora), Maria Terezinha Bellanda Galuch (Orientadora), e-mail: galuch@brturbo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

CIÊNCIAS HUMANAS: EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Livro didático, leitura, Teoria Crítica

Resumo:

Este projeto de iniciação científica faz parte do Projeto de Pesquisa *Propostas de organização do ensino de leitura e estudos de textos apresentadas por livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental*. Teve como objetivo analisar propostas de leitura e de estudo de textos apresentadas por Livros Didáticos (LD) para os anos iniciais do ensino fundamental. Foram analisados quatro livros didáticos do 4º ano, sendo um de História, um de Geografia, um de Ciências e um de Língua Portuguesa. Adotou-se como critério para a definição da amostra os livros escolhidos pelo maior número de escolas pertencentes ao Núcleo Regional de Ensino de Maringá para o ciclo 2015-2018. A análise teve como subsídio teórico a Teoria Crítica da Sociedade, principalmente conceitos como formação e autonomia, bem como estudos referentes ao processo de leitura. Observou-se que, apesar de os livros pertencerem a diferentes áreas, as propostas apresentadas por eles são semelhantes no que se refere aos encaminhamentos para a leitura e o estudo dos textos. São propostas que, dentre outros aspectos, enfatizam a inclusão de imagens de diferentes natureza; apresentam grande proporção de questões cujas respostas pautam-se na vivência, portanto, acabam se distanciando de um ensino que possa conduzir o aluno à apropriação do conteúdo veiculado pelo texto e à capacidade de atribuir sentido àquilo que lê.





Introdução

O Livro Didático (LD) é um recurso disponibilizado pelo Ministério da Educação a todas as escolas públicas que aderem ao Programa Nacional do Livro didático (PNLD). Geralmente, os professores usam este material para o planejar e desenvolver suas aulas, bem como para que os alunos resolvam tarefas escolares de casa.

Nesse sentido, podemos dizer que os alunos têm um certo convívio com esse recurso didático em sua vida escolar, quer seja direta ou indiretamente. Em razão da influência do LD na definição e condução do que se ensina e de como se ensina, o estudo sobre ele ganha importância entre pesquisadores da área e educadores em geral. Portanto, as propostas veiculadas pelo LD não se limitam à forma de ensinar, mas envolvem o conteúdo do ensino, o que, em última instância, significa dizer que o LD é configurado ou reconfigurado mediante objetivos para uma formação que responde às demandas de uma determinada época.

A avaliação dos livros didáticos é realizada por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), cujo início ocorre com o lançamento de um Edital com os critérios a serem seguidos. Tratam-se de critérios gerais e específicas de cada área do conhecimento que dizem respeito tanto à qualidade física dos livros, como aos encaminhamentos e, sobretudo, à formação que se espera alcançar pelo ensino.

Materiais e métodos

Com o objetivo de compreender o processo de produção e análise do livro didático, fizemos um estudo desde a criação dos primeiros programas de distribuição e avaliação do LD até o atual PNLD e a elaboração do Guia de Livros Didáticos. Para analisar propostas de leitura e estudo de textos apresentadas pelo LD na sua relação com a formação que se espera alcançar, buscamos, em Adorno (2003) compreender o conceito de formação para a autonomia, já que no Edital do PNLD-2016 a formação de um leitor crítico e autônomo é mencionada como objetivo. Em estudos de Menegassi (2010), buscamos compreender as etapas e os processos de leitura, fundamentais para o desenvolvimento de leitores que compreendam e atribuam sentido ao que leem, considerados por ele como críticos. Realizamos um levantamento dos livros didáticos adotados nos primeiros anos do ensino fundamental pelo maior número de escolas públicas





pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE) para o ciclo 2016-2018. Constatamos que de um total de 48 escolas, 47 adotaram as mesmas obras, a saber: *A escola é nossa – Ciências; Ápis – Língua Portuguesa; Ligados com Geografia – Geografia; e Ligados com História – História*. Portanto, os livros destinados ao 4º ano do ensino fundamental dessas coleções compuseram a nossa amostra, cujos exemplares para análise foram disponibilizados por uma escola do município de Maringá, mediante autorização da Secretaria Municipal de Educação.

Resultados e Discussão

O PNLD define que os LD apresentem uma perspectiva interdisciplinar num contexto emancipador. Sobre a formação para a emancipação, Adorno (2003) explica que uma democracia precisa formar sujeitos emancipados, capazes de compreender os fenômenos de qualquer área para além daquilo que a empiria permite.

Mas, como se apropriar do conhecimento que pode ser a via do esclarecimento e, portanto, a possibilidade de formação para a emancipação e para a autonomia? Certamente, esta formação passa pela apropriação da leitura e, portanto, da compreensão, interpretação, retenção do conteúdo dos textos e reflexão sobre eles. Esse processo envolve a organização de um ensino que contemple questões para a leitura e estudo de textos. Nesse sentido, analisamos as propostas de leitura e estudo de textos apresentadas pelos quatro livros didáticos da amostra.

No livro de Língua Portuguesa, das 202 questões relacionadas à leitura e estudo de textos, 79 questões (39%) são textuais, 52 questões (26%) inferenciais, 37 questões (18%) interpretativas, e 34 questões (17%) pessoais ou de pesquisa; no livro de Ciências, das 273 questões, 25% (68 questões) são textuais, 32% (88 questões) inferenciais, 21% (58 questões) interpretativas, 22% (59 questões) pessoais ou de pesquisa; no livro de História, das 282 questões, 47% (131 questões) são textuais, 28% (80 questões) inferenciais, 10% (28 questões) interpretativas, e 15% (43 questões) são pessoais ou de pesquisa; no livro de Geografia, das 246 questões, 37% (90 questões) são textuais, 27% (67 questões) inferenciais, 9% (23 questões) interpretativas, e 27% (66 questões) são pessoais ou de pesquisa.

Percebemos que as questões interpretativas variam de 9% no livro de Geografia a 21% no livro de Ciências, embora, segundo Menegassi (2010), nas etapas de leitura, as questões interpretativas são as que exigem dos





alunos a atribuição de sentido, portanto, podemos dizer que são questões que poderiam contribuir para a formação para a emancipação e autonomia. Nas propostas analisadas, observa-se que a forma de se aprender se sobressai, respondendo, portanto, ao objetivo de conduzir à formação de alunos pró-ativos, capazes de solucionar problemas da sua realidade imediata.

Conclusões

Quando se objetiva a formação de leitores críticos, há que se contemplar questões interpretativas, aquelas com foco na interação autor-texto-leitor, pois por meio delas o leitor produz sentidos. Nos quatro livros analisados observamos questões, imagens e experimentos cujas respostas tomam por referência a realidade imediata do aluno, sua vivência a respeito do tema tratado, o que pode não levar à compreensão e produção de sentido.

De certo modo, essas orientações estão ligadas às propostas do aprender a aprender. Trata-se de um encaminhamento que busca formar pessoas capazes de resolver problemas enfrentados nas condições de vida, no próprio cotidiano, ou seja, busca formar pessoas que, sob a denominação de críticas, autônomas e participativas, possam resolver problemas e conflitos e, com isso, ajustar-se à sociedade atual, sem compreendê-la e questioná-la, mesmo que estejam sofrendo as consequências da forma de organização social atual. As propostas de orientações para a organização do ensino, dentre elas as assumidas pelos LD analisados, prezam pelo aprendizado de formas de aprender, não necessariamente pelo conteúdo da aprendizagem.

Agradecimentos

Ao CNPq, pelo apoio financeiro; à minha orientadora e à minha coorientadora, pela oportunidade de realizar este projeto.

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MENEGASSI, R. J. **Leitura e Ensino**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010.

